

ARTE & DIREITOS HUMANOS

CAMINHOS PARA UMA
CULTURA DE PAZ

TEXTO DE APRESENTAÇÃO

ARTE & DIREITOS HUMANOS: CAMINHOS UMA CULTURA DE PAZ

TEXTO DE APRESENTAÇÃO



“Eu concebo a arte como um caminho para o conhecimento.”

*Silvia Rivera Cusicanqui, boliviana, feminista,
ativista de ascendência Aymara, socióloga visual*

Pode parecer óbvio falar sobre a importância da arte em nossas vidas, vidas de seres humanos que somos, e de sua capacidade em nos inspirar e em nos mobilizar em prol de alguma coisa. Porque a arte é isso, uma expressão possível da vida, do sentir-se vivo, do sentir-se em relação. Em relação consigo mesmo, mas sobretudo em relação com o Outro, com a vida, com as vidas.

Nos tempos atuais a arte se torna ainda mais uma vez essencial em nossas vidas. Seja para mantermos nossa saúde mental e se manter em vida, seja, sobretudo, pela indispensável necessidade de vivermos um mundo em que exista a arte.

Arte que nos torna humanos. A arte para nos inspirar e nos mobilizar pelos direitos humanos. Assim como Silvia Cusicanqui, concebemos a arte como caminho para o conhecimento, conhecimento do Outro, fonte inspiradora e modeladora de valores e ideais de vida. Há uma íntima relação com os Direitos Humanos, seja pela experiência estética, subjetiva, mas também, ético-política, carregando consigo essas múltiplas possibilidades. Também carrega a possibilidade de irmos mais além, de pensarmos que a partir dessa experiência possamos mediar/produzir reflexões decoloniais, para desconstruir o legado epistemológico do eurocentrismo (colonialidade do poder, do saber, do ver e do ser) que nos impede de compreender o mundo a partir da diversidade de visões e relações com o mundo e com a vida.

Arte que nos consente relações e interações. A arte nos leva a pensar em conexões entre humanos, não humanos e nossas ancestralidades. Assim, conectando espaços conscientes e inconscientes, permite expandir e refazer caminhos criativos na tessitura das sociedades. Como sugere Suely Rolnik, para uma contínua descolonização do inconsciente é preciso praticá-lo plenamente e em sua plena função. Acreditamos que para bons pensamentos é preciso da arte. Assim como para enfrentar o medo, para rever conceitos do que é o centro e a periferia e para refletir sobre privilégios.



Arte que nos permite descolonizações. A arte como portal para discutir a perspectiva da colonização na nossa história de desigualdade. Grada Kilomba nos aponta como o saber e a arte são territórios de descolonização. Nesse sentido, a partir da interação entre os direitos humanos e da Terra com as diferentes manifestações artísticas podemos encontrar caminhos mais fecundos, mais fraternos e, quem sabe, reconciliatórios.

Relacionar arte e direitos humanos é uma estratégia de criar espaços que sejam promotores de encontros interculturais em diálogo e construção de uma cultura de paz. Espaço onde a arte, pelas múltiplas dimensões do imaginário e da experiência que coloca em movimento, provoque encontros entre a pluralidade epistêmica. A arte como instrumento de conhecimento e de construção de narrativas para pensar além dos significados, e como possibilidade criativa de construção de linguagens onde convergem heterogeneidades, pluralidades, encontros multiformes de

desejos, de aproximações à outras formas de existir, onde o respeito é a premissa básica e necessária de diálogo e de escuta do Outro e de suas formas expressivas.

A motivação para a organização desse curso ocorreu durante o período da pandemia da Covid-19, com os seus diferentes desdobramentos e impactos, no Brasil e no mundo. Acreditamos que o panorama atual clama pela urgência de um novo pacto social, que possa propor redistribuição e reconhecimento aos povos originários, aos povos escravizados e a todas as vulnerabilidades oriundas do esgotamento dos atuais sistemas de poder impostos pela colonialidade, pelo capitalismo e pelo patriarcado. Assim, no caminho das utopias, das ideias e das práticas concretas de alternativas, a arte, o respeito aos direitos humanos e a promoção da cultura de paz podem ser terrenos férteis.



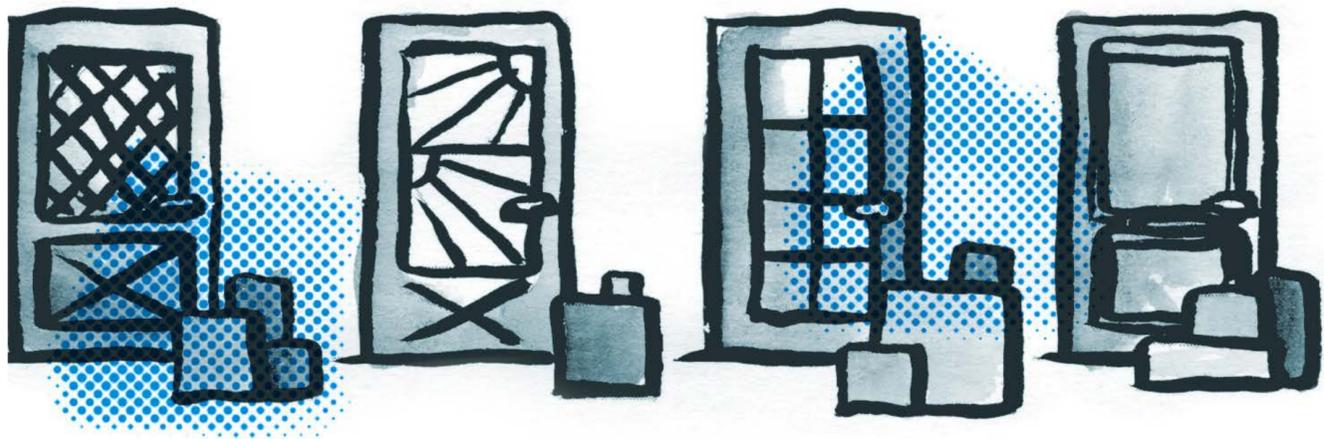
A partir desse desejo foi desenvolvido “Arte & Direitos Humanos: caminhos para uma cultura de paz”. Sua produção contou com desafios inúmeros. Acreditamos que uma das inspirações certamente emanou da Oração de Linn da Quebrada “a quem costumeiramente ama a mente ama também”. Com amorosidade e resistência o trabalho foi desenvolvido durante os difíceis meses de maio a agosto, momento grave da pandemia da Covid-19.

A proposta “Arte & Direitos Humanos: caminhos para uma cultura de paz” não trata de um curso fechado e completo. O ponto de partida e uma das ideias motoras principais do projeto foi a analogia com a oportunidade de entregar uma “caixa” de possibilidades a partir das artes, que estimulam várias outras “para fora da caixa”. Assim, neste curso serão apresentadas as caixas de música, de fotografia, de literatura e de museus.

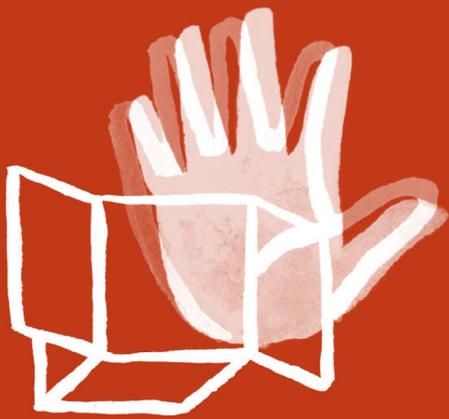
A produção partiu de uma rede de servidoras(es), pesquisadoras(es), profissionais e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do Departamento de Saúde Coletiva, do Jornalismo e do Instituto de Letras. Somou-se com o apoio de uma grande colaboração que envolveu a comunidade bem como outras instituições, universidades, museus e espaços vinculado às artes no país.

A rede envolvida nessa produção espera que o material sobre Arte e Direitos Humanos possa produzir bons movimentos, tanto individuais quanto coletivos. Agradecemos o imenso esforço de artistas na viabilização, organização, produção e divulgação de suas obras. Também agradecemos a todes servidores(as) e estudantes na organização desse curso, fizemos acontecer! Por fim, a todes que fizeram parte do projeto eis o resultado que nos uniu e nos fez sinergia – a arte por uma sociedade melhor.

Esperamos que seja um bom percurso para você!



PROFA. DRA. TATIANA ENGEL GERHARDT
PROF. DR. DANIEL CANAVESE DE OLIVEIRA



ARTE & DIREITOS HUMANOS

CAMINHOS PARA UMA
CULTURA DE PAZ

Este material faz parte do curso "Arte & Direitos Humanos – Caminhos para uma Cultura de Paz", que está disponível na plataforma Lúmina da UFRGS. É uma iniciativa do Departamento de Saúde Coletiva com apoio da Secretaria de Ensino a Distância e do Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância da UFRGS. Tem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul.

Coordenação Geral e Idealização:

Prof. Dr. Daniel Canavese (DESCOL/UFRGS),
Profa. Dra. Tatiana Gerhardt (DESCOL/UFRGS),
Bruna Ghiorzi (PPGCOL/UFRGS),
Douglas Aguiar

**Design, Identidade Visual,
Vídeo de apresentação e Edição de som:**

Douglas Aguiar

Edição de som:

Gustavo Maluff (NAPEAD/UFRGS)

Edição na plataforma lúmina:

Gabriel Kinast (NAPEAD/UFRGS)

Supervisão e apoio técnico:

Dra. Marlise Bock Santos (NAPEAD/UFRGS)

**Caixa de Literatura – Coordenação,
Idealização e Curadoria:**

Profa. Dra. Luiza Milano

Caixa de Literatura – Apoio:

Augusto Stevanin e Silvani Severo

Caixa de Música – Curadoria:

Silvia Abreu e Gabriela Vilanova

Caixa de Música – Participantes do podcast:

Delma Gonçalves, Dessa Ferreira,
Glau Barros, Loma Pereira,
Negra Jaque e Pâmela Amaro

Caixa de Música – Coordenação:

Ma. Ana Laura Colombo de Freitas

**Caixa de Materiais de Apoio –
Narração da declaração
dos direitos humanos:**

Valéria Barcellos

Caixa Fotografia:

Evelyn Ruman, João Roberto Ripper
Barbosa Cordeiro, Jorge Aguiar, Victor
Hugo Ghiorzi e Rosa Gauditano

**Caixa Fotografia – Galerias
Fotográficas:**

Karina Chagas

**Caixa Fotografia – Apoio na
revisão da audiodescrição:**

Prof. Dr. Eduardo Cardoso

**Caixa de Museus – Podcast
"Museu e Direitos Humanos":**

**Caixa de Museus – Podcast
"Quadrinhos e Direitos Humanos":**

Pablo Aguiar

**Caixa de Museus – Curadoria
dos materiais:**

Joana Schneider, Juliane Conceição
Primon Serres e Danilo Amparo Rangel

